

ATRAVESSAMENTO: A REVISTA *PROVOKE* E O SUJEITO EM TRÂNSITO

Maria Fernanda Miguel Colus

Prof. Dr. João Luiz Musa

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

maria.colus@usp.br

Objetivos

O projeto teve como intenção gerar um estudo sobre o recorte da fotografia japonesa das décadas de 1960 e 1970, parte do período “pós-guerra”. Para tanto, dar-se-ia maior atenção ao aspecto conceitual da produção investigada, ultimamente manifesto em sua construção formal. Como base para pesquisa, abordar-se-ia o trabalho de Moriyama Daido e a revista *Provoke*. Ao fim da mesma, ficou prometido que o conjunto dos conhecimentos elaborados seria consumado em forma de texto e de ensaio fotográfico, visando o adensamento e a melhor assimilação e experimentação dos mesmos.

Métodos e Procedimentos

O método optado para a realização da pesquisa foi a recorrente consulta bibliográfica a títulos e produções artísticas específicos, com o propósito de elaborar uma reflexão aprofundada sobre o conteúdo assuntado. O estudo foi aprimorado pela constante exposição a terceiros (entre eles, o orientador) e pela produção de material textual e fotográfico, aumentando o debruçamento iniciado com o exame das referências escolhidas.

Resultados

No período pós-guerra, frente à invasão estadunidense, às severas mudanças na cultura nacional, e o espaço ganho pela prática fotoperiodística, o Japão foi território do surgimento de uma fotografia nova, associada à contracultura, motivada pela tendência do “documentário subjetivo”. O cenário político turbulento dos anos 1960s e 70s no país influenciou diretamente a elaboração de um novo fazer imagéti-

co em que o corpo, a cinesia e a ideia de ruptura tinham papel central. A nova fotografia deu conta de novos sentimentos, sensações e vivências, servindo enquanto aparelho de reflexão e conscientização do sujeito. Isso culminou na construção visual do *are-bure-boke* (“granulado, trêmulo e fora-de-foco”), a qual evidenciou a fragmentação e a movimentação do sujeito, bem como a turbulência de sua experiência no mundo. Os resultados aqui resumidos foram expostos na forma de texto ilustrado, o qual incorpora ensaio visual feito pela aluna.

Conclusões

Conclui-se, do caminho andado até aqui, que na base do conteúdo estudado está a confluência entre o sujeito e o mundo, e sua movimentação (experiência) por ele. No contexto de seu trânsito, a fotografia é tida enquanto outro movimento, não apenas físico, mas também psicológico, capaz de conciliar o apreendido do mundo pelo sujeito durante a experiência tumultuária que o afeta.

Referências Bibliográficas

PROVOKE: Provocative Materials for Thought. 1,2 e 3. Tóquio, 1968-1969. Semestral; MORIYAMA, Daido. **a room**. Tokyo: Akio Nagasawa, 2015. 44 p.; LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre experiência. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 175 p.; FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1983. 92 p.; **Conferencia de Miryam Sas sobre la exposición de fotografia japonesa de Bombas Gens**. Produção: Bombas Gens Centre d'Art. 2019;